



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Qualidade das Alternativas e Infidelidade: O Papel dos Estilos de
Vinculação Ansiosa e Evitante

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Beatriz Dias Oliveira

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

JUNHO 2025



CATÓLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Qualidade das Alternativas e Infidelidade: O Papel dos Estilos de
Vinculação Ansiosa e Evitante

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Beatriz Dias Oliveira

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora **Ângela Maria
Teixeira Leite**

Resumo

Este estudo visa analisar as relações entre as vinculações ansiosa e evitante, a infidelidade e a qualidade das alternativas. As vinculações ansiosa e evitante, denominadas de vinculação insegura, são constituídas pela falta de confiança e sentimentos mais negativos, pelo que os indivíduos estão mais propensos a experienciarem relações com baixa qualidade e satisfação. A infidelidade é a quebra de exclusividade de uma relação, levando à instabilidade e possível fim da mesma; pode causar ainda perda de bem-estar psicológico, uma vez que gera sofrimento e inseguranças. A qualidade das alternativas refere-se à análise que o indivíduo faz sobre outros possíveis parceiros que não o atual, avaliando os custos, benefícios e satisfação que poderá obter destes; o número de alternativas percebidas pode afetar o compromisso da relação primária. Estes construtos foram avaliados através do *Experiences in Close Relationships Inventory*, da *Attitudes Towards Infidelity Questionnaire* e da *Quality of Alternatives Subscale*. Posteriormente, os dados recolhidos foram analisados através do programa de análise estatística SPSS (versão 28), com a finalidade de responder às hipóteses suscitadas pelos objetivos deste estudo. Resultados: Encontraram-se correlações entre os três instrumentos, assim como correlação entre a vinculação evitante e as atitudes face à infidelidade. Observou-se ainda que indivíduos com vinculação evitante apresentam valores mais elevados na qualidade de parceiros alternativos. Relativamente à diferença de sexo, os homens apresentam atitudes mais positivas face à infidelidade e à qualidade de parceiros alternativos. Conclusão: Os resultados mostram que a vinculação evitante se associa a uma maior probabilidade de infidelidade e valorização de parceiros alternativos, revelando o impacto dos estilos de vinculação em relações românticas.

Palavras-chave: infidelidade; qualidade de alternativas; relações românticas; vinculação ansiosa; vinculação evitante

Abstract

This study aims to analyze the relation between anxious and avoidant attachments, infidelity and the quality of alternatives. Anxious and avoidant attachments, known as insecure attachment, are made up of a lack of trust and negative feelings, so individuals are more likely to experience relationships with low quality and satisfaction. Infidelity is the breaking of exclusivity of a relationship, leading to instability and its possible end; it can also cause low psychological well-being, as it generates suffering and insecurity. The quality of alternatives refers to the individual's analysis of possible partners other than the current one, evaluating the costs, benefits and satisfaction they could obtain from them; the number of perceived alternatives can affect the commitment of the primary relationship.

These constructs were assessed using the *Experiences in Close Relationships Inventory*, the *Attitudes Towards Infidelity Questionnaire* and the *Quality of Alternatives Subscale*.

Subsequently, the data collected was analysed using the SPSS statistical analysis software (version 28), with the aim of answering the hypotheses raised by the objectives of this study.

Results: Correlations were found between the three instruments, as well as a correlation between avoidant attachment and attitudes towards infidelity. It was also observed that individuals with avoidant attachment had higher scores for the quality of alternative partners. In terms of gender differences, men had more positive attitudes towards infidelity and the quality of alternative partners. Conclusion: The results show that avoidant attachment is associated with a greater likelihood of infidelity and valuing alternative partners, revealing the impact of attachment styles in romantic relationships.

Keywords: anxious attachment; avoidant attachment; infidelity; quality of alternatives; romantic relationships

Índice

Introdução.....	10
Enquadramento Teórico	11
Vinculações Ansiosa e Evitante	11
Infidelidade.....	12
Qualidade das Alternativas.....	13
Vinculações Ansiosa e Evitante e Infidelidade	14
Vinculações Ansiosa e Evitante e Qualidade das Alternativas	15
Infidelidade e Qualidade das Alternativas.....	15
Metodologia	16
Objetivos do Estudo.....	16
Hipóteses	17
Amostra	17
Instrumentos	19
Questionário Sociodemográfico.....	19
Questionário Relacional.....	19
<i>Experiencies in Close Relationships- Short Form Inventory</i>	20
<i>Attitudes Towards Infidelity Questionnaire</i>	20
<i>Quality of Alternatives Subscale</i>	20
Procedimentos	21
Análise Estatística.....	22
Resultados	23
Análise Fatorial Confirmatória.....	23
Dimensões Globais	29
Análises de Correlação	29
Diferenças.....	30
Discussão dos resultados.....	31

Anexos.....	38
Anexo I – Consentimento Informado	38
Anexo II- Pedido de autorização para a utilização do instrumento “ <i>Experiences in Close Relationships Inventory</i> ”	39
Anexo III – Pedido de autorização para a utilização do instrumento “ <i>Attitudes Towards Infidelity Questionnaire</i> ”	40
Anexo IV – Pedido de autorização para a utilização do instrumento “ <i>Quality of Alternatives Subscale</i> ”	41
Anexo V- Cronograma	42

Índice de Tabelas

Tabela 1- Características sociodemográficas.....	17
Tabela 2- Caracterização relacional.....	17
Tabela 3- Análise de dimensões globais.....	24
Tabela 4- Qualidades psicométricas dos itens da escala <i>Experiences in Close Relationships</i>	25
Tabela 5- Qualidades psicométricas dos itens da escala <i>Attitudes Towards Infidelity</i>	26
Tabela 6- Qualidades psicométricas dos itens da escala <i>Quality of Alternatives</i>	27
Tabela 7- Correlação entre as escalas e as subescalas.....	28
Tabela 8- Comparação das médias <i>dos instrumentos em função do sexo</i>	29

Índice de Figuras

Figura 1- Modelo de dois fatores- ECR.....	22
Figura 2- Modelo de um fator- ATIQ.....	23
Figura 3- Modelo de um fator- QAS.....	24

Índice de Siglas e Abreviaturas

ECRI- *Experiences in Close Relationships Short Form Inventory*

ATIQ- *Attitudes Towards Relationships Questionnaire*

QAS- *Quality of Alternatives Subscale*

Introdução

Ao longo dos anos, o estudo das relações íntimas mudou de forma significativa, sendo possível observar a existência de diferentes fatores que podem influenciar as relações amorosas; um dos fatores referidos pelos investigadores são os estilos de vinculação (Abela et al., 2020 cit in Bretaña et al., 2022; Bridges et al., 2011; Howard, 2020). A vinculação refere-se à tendência que os indivíduos possuem para criar laços emocionais fortes com outros que sejam significativos para eles (Bowlby, 1982 cit in Çaglayan et al., 2022); a forma como lidam com os conflitos nas relações românticas é também influenciada pelo seu estilo de vinculação (Çaglayan et al., 2022). Os conflitos são mais comuns em pessoas com o estilo ansioso, as interações desagradáveis com os parceiros ocorrem de maneira mais deliberada e consistente, normalmente não prestam atenção às necessidades do companheiro; por sua vez, indivíduos com estilo evitante tendem a preservar a sua independência e controlo, tornam-se mais defensivos e demonstram menos expressões de afeto e apoio (Feeney & Karantzas, 2017 cit in Çaglayan et al., 2022).

A vinculação insegura tem sido associada à infidelidade (McDaniel et al., 2017 cit in Haseli et al., 2019), o estilo de vinculação dos indivíduos revela-se um importante fator determinante do envolvimento na infidelidade. A infidelidade pode ser definida como a quebra de confiança ou superação dos limites da relação romântica, normalmente é categorizada como emocional ou sexual (Haseli et al., 2019); a infidelidade sexual refere-se ao momento em que um sujeito comprometido se envolve numa atividade sexual com alguém que não o seu parceiro primário; a infidelidade emocional ocorre quando o indivíduo comprometido dedica mais tempo, atenção e/ou acaba por desenvolver sentimentos fortes por outro que não o parceiro (Guitar, 2017; Moller, 2015 cit in Haseli et al., 2019).

A infidelidade é, normalmente, precipitada pelo interesse e/ou procura dos indivíduos por possíveis parceiros alternativos fora da relação íntima principal; este interesse constitui uma forte ameaça às relações (Neal et al., 2019). Os sujeitos com vinculação evitante, geralmente, não demonstram interesse em manter uma relação duradoura, mas sim por breves encontros e, por isso, possuem uma maior tendência de atração para parceiros alternativos, pois desta forma conseguem ter a distância e independência que desejam (Bartholomew, 1990; Brennan et al., 1998; Schmitt, 2005 cit in Unrau et al., 2019). No que concerne aos indivíduos com vinculação ansiosa, apesar de se dedicarem às suas relações principais, também são capazes de sentirem frustrados em relação ao parceiro se este não lhes satisfizer as necessidades, podendo levá-los à procura de alternativas românticas (Unrau et al., 2019).

O presente estudo pretende compreender a relação entre os estilos de vinculação ansiosa e evitante, a infidelidade e a qualidade de parceiros alternativos. Posto isto, será realizada uma breve revisão da literatura sobre as três variáveis em estudo. Posteriormente, será apresentada a metodologia, onde se aprofundará o objetivo do estudo, a amostra pretendida, os instrumentos selecionados, os procedimentos de recolha de dados e a análise de dados. De seguida, serão apresentados os resultados, os quais serão depois discutidos. Por último, serão abordadas as limitações do estudo, para além de sugestões de investigações futuras sobre o tema, seguidas de uma conclusão.

Enquadramento Teórico

Vinculações Ansiosa e Evitante

A teoria da vinculação define-a como uma experiência duradoura de conetividade psicológica entre os seres humanos (Bowlby, 1969 cit in Gilbert et al., 2021). A vinculação estabelecida entre a criança e a mãe promove uma base segura no seu desenvolvimento enquanto criança e, posteriormente, a capacidade de se tornar num adulto autónomo com capacidade de formar relações saudáveis e significativas com os outros e com o ambiente à sua volta (Carvalho et al., 2019). Assim, os vínculos iniciais são essências, uma vez que é através deles que começamos a assimilar os modelos representacionais que irão servir de guia para futuros relacionamentos, acabando por influenciar a perceção e experiência amorosa do indivíduo (Bowlby, 1982 cit in Rubin, 2022).

Enquanto as vinculações seguras são a chave para a autonomia, uma maior autoestima e regulação emocional, as vinculações inseguras são constituídas por falta de confiança, sentimentos de raiva e insegurança no que diz respeito à relação com os outros indivíduos (Santona et al., 2019). Um indivíduo com vinculação segura consegue proporcionar mais intimidade na relação; pelo contrário, uma pessoa com a vinculação insegura pode experienciar relações com aspetos menos gratificantes (Santona et al., 2019); podem, por exemplo, sentir um grande desejo de estarem próximos do outro e medo da rejeição pelas figuras de vinculação – estilo ansioso- ou então podem ser desconectados emocionalmente e sentirem-se autossuficientes – estilo evitante (Yildiz, 2023).

Assim, a forma como as pessoas abordam as dificuldades da relação amorosa é influenciada pelo estilo de vinculação que possuem. No caso de indivíduos com vinculação ansiosa, estes preferem resolver os problemas com o parceiro devido ao medo do abandono e

rejeição, são capazes de lidar melhor com os conflitos; enquanto os indivíduos com vinculação evitante tentam manter a sensação de independência e controlo, tendem a escapar aos conflitos em vez de os resolverem (Çaglayan et al., 2022).

A literatura demonstra que indivíduos com vinculação insegura são mais propensos a ter estes comportamentos de controlo nas relações de forma a regular as suas inseguranças, o que torna o parceiro subordinado ou dependente (Hollidge et al., 2016 cit in Gilbert et al., 2021) e dependem do controlo para elevar a sua autoestima (Bowlby, 1973 cit in Gilbert et al., 2021). Com isto, corrobora-se o facto de que indivíduos com maior controlo parental, pouco apoio e afeto na infância, apresentam, mais tarde em adultos, relações inseguras constituídas por ansiedade em relação ao parceiro (Diez et al., 2019 cit in Rubin, 2022), estando assim mais predispostos a relações amorosas com baixa qualidade e satisfação (Correia et al., 2016 cit in Rubin, 2022).

É possível ainda observar a diferença de estilos de vinculação entre sexos; apesar de não existirem estudos suficientes para o comprovar, alguns investigadores verificaram que pessoas do sexo masculino são mais propensas a desenvolverem vinculação evitante, enquanto no sexo feminino existem mais casos de vinculação ansiosa (Florica et al., 2023; Weber et al., 2022).

Infidelidade

A infidelidade é uma violação de um contrato assumido ou definido de uma relação, que assegura a exclusividade do casal (Weeks et al. cit in Haseli et al., 2019). A norma de exclusividade pode funcionar como uma forma de regular a proximidade emocional e/ou sexual do parceiro íntimo com outros indivíduos (Sevi et al., 2020). A infidelidade pode assumir diferentes formas e, geralmente é entendida como o contacto físico íntimo com um indivíduo que não o parceiro, designado por adultério, ou ainda quando a intimidade é partilhada com essa terceira pessoa sem contacto físico, tratando-se de uma traição emocional (Wróblewska-Skrzek, 2022).

Esta constitui um dos fatores que destabilizam a relação, assim como a tolerância do casal, o que a torna num dos motivos mais referidos nas causas da separação dos casais e/ou quando se abordam questões de saúde mental (Mark et al. cit in Haseli et al., 2019), uma vez que em muitos dos casos gera sofrimento profundo, perda de confiança e incertezas (Fife et al. cit in Haseli et al., 2019). O ciúme é a emoção mais experienciada ao descobrir a traição do parceiro (Rokach et al., 2023).

Existem vários tipos de infidelidade, os mais abordados são a emocional e a sexual. A infidelidade emocional refere-se ao desenvolvimento de sentimentos fortes e íntimos por alguém fora da relação, gera stress e raiva à pessoa traída; as mulheres cometem mais este tipo de infidelidade; a infidelidade sexual é o envolvimento íntimo com outro que não o parceiro atual, causa stress e ansiedade ao parceiro traído, neste caso os homens estão mais envolvidos (Rokach et al., 2023).

Qualidade das Alternativas

A qualidade das alternativas diz respeito à avaliação subjetiva que o indivíduo faz acerca dos custos e benefícios que poderia obter através do estabelecimento de relações íntimas com parceiros fora da relação (MacDonald et al., 2021). Quando existem várias alternativas, o parceiro atual pode ser visto como facilmente substituível, uma vez que há mais indivíduos que podem satisfazer as suas necessidades ou até mesmo serem superiores ao parceiro (De Lenne et al., 2019).

O modelo de investimento de Rusbult afirma que os indivíduos avaliam a qualidade das alternativas a partir de comparação social (Rusbult et al., 1980 cit in De Lenne et al., 2019); isto acontece quando os indivíduos tomam frequentemente decisões sobre a sua vida a partir de comparações com os outros (Festinger, 1954 cit in De Lenne et al., 2019). Estes níveis de comparação são as expectativas dos indivíduos para uma relação ideal, e a partir daí avaliam a sua satisfação com a relação atual, assim como as suas vantagens e desvantagens (De Lenne et al., 2019).

O compromisso da relação atual é influenciado pelo número de alternativas atrativas e pela capacidade de as mesmas satisfazerem a imagem de uma relação idealizada (De Lenne et al., 2019). Posto isto, quanto maior for a variedade de parceiros alternativos disponíveis, maior probabilidade existe de optarem pelos mesmos e, por isso, menor o compromisso para com o parceiro atual, ou seja, quantas mais opções, pior a qualidade das suas decisões (Alexopoulos et al., 2020). Pelo contrário, se a quantidade de alternativas percebida for menor e existir satisfação com a relação atual, existe maior compromisso (MacDonald et al., 2021).

A qualidade das alternativas também é um fator decisor; quando a qualidade percebida é atrativa, maior é a ameaça sobre a estabilidade da relação com o parceiro atual (Le et al., 2003 cit in Brady et al., 2022). Consequentemente, se a atração for elevada existe um decréscimo no empenho do indivíduo para com o seu parceiro, existindo risco para o bem-estar individual e relacional (Brady et al., 2022).

Com base na literatura, é possível observar resultados que mostram maior procura e controlo de alternativas por parte do sexo masculino e, por isso, apresentam menor compromisso na relação em comparação com o sexo feminino (De Lenne et al., 2019).

Vinculações Ansiosa e Evitante e Infidelidade

A teoria da vinculação permite entender como os laços emocionais e as relações com os outros se formam, bem como os indivíduos se adaptam a essas relações; os diferentes estilos de vinculação influenciam a forma como as pessoas reagem a uma traição e também a procura de intimidade fora das relações românticas (Shrestha et al., 2023).

Os indivíduos com vinculação segura possuem modelos internos que os fazem acreditar que os seus parceiros são de confiança e que lhes proporcionam segurança na relação, têm comportamentos saudáveis e eficazes para existir ligação com o outro; os modelos internos dos indivíduos com vinculação insegura indicam o oposto, sentem desconfiança em relação aos parceiros e utilizam estratégias ansiosas e/ou evitantes (Girard et al., 2020). A vinculação insegura tem sido associada a níveis elevados de infidelidade (Haseli et al., 2019).

Na vinculação evitante é comum que os indivíduos tenham dificuldade em relacionarem-se de forma íntima e emocional, estando mais suscetíveis a procurar essa conexão fora da relação atual; no caso da vinculação ansiosa, devido a experienciarem constante insegurança e um sentimento de insatisfação, podem ter tendência a procurar diversos parceiros fora da relação para garantirem uma conexão emocional (Shrestha et al., 2023). Assim sendo, é possível afirmar que o estilo de vinculação é um fator determinante do envolvimento na infidelidade (Russel et al., 2028 cit in Haseli, et al., 2019).

De modo geral, os estudos apontam para o facto dos indivíduos com vinculação evitante estarem mais envolvidos em relações extraconjugais em relação a outras vinculações; normalmente fazem-no porque se sentem reprimidos pelo parceiro e assim possuem uma sensação de liberdade, alcançando a independência que desejam (Allen, 2004 cit in Girard et al., 2020; Beaulieu-Pelletier et al., 2011). Além disso, vários estudos realizados por DeWall et al. (2011), mostram a relação positiva entre indivíduos evitantes e o envolvimento em infidelidade, uma vez que estes demonstram maior interesse por conexões breves do que pelo compromisso de uma relação exclusiva, fazendo sempre referência ao desejo destes pela liberdade; no entanto, a falta de interesse nas demonstrações de afeto destes indivíduos não

significa, necessariamente, uma maior probabilidade de infidelidade, mas sim a falta de vontade em manter a relação e, por isso, autossabotá-la (Swets et al., 2023).

Vinculações Ansiosa e Evitante e Qualidade das Alternativas

A vinculação evitante mostra-se fortemente relacionada com o interesse dos indivíduos em conhecer alternativas ao seu parceiro romântico atual, mostrando terem baixo compromisso para com o mesmo (DeWall et al., 2011 cit in Swets et al., 2023). Os indivíduos com o estilo de vinculação evitante, de modo geral, possuem mais parceiros extraconjugais em comparação aos indivíduos com vinculação ansiosa ou segura, este facto pode ser explicado pelo desejo de liberdade e autonomia que sentem (Allen et al., 2004 cit in Swets et al., 2023). A literatura mostra que estes comportamentos são predizidos pela falta de compromisso para com o parceiro primário (Swets et al., 2023).

No que diz respeito à vinculação ansiosa, existem estudos suficientes para se afirmar que esta também aumenta a probabilidade de os indivíduos cometerem envolvimento extraconjugal, os resultados mostram que está positivamente ligada à atração por outros que não o parceiro atual (Swets et al., 2023). Os indivíduos com vinculação ansiosa demonstram medo de estarem sozinhos e, por isso, tendem a procurar alternativas para que assim possuam um “plano de reserva” caso a relação atual termine (Sakman et al., 2021 cit in Swets et al., 2023). Além disso, uma percepção negativa da sua relação ou parceiro atual também pode levar à procura de novos parceiros (Unrau et al., 2019).

Apesar de ambos os estilos estarem predispostos a conhecer alternativas, pode-se afirmar que a vinculação evitante é a mais referida quando se trata de possuir atitudes mais permissivas em relação à atenção a outros parceiros e à percepção de uma qualidade positiva dos mesmos (DeWall et al., 2011 cit in Unrau et al., 2019). Posto isto, é importante salientar que, apesar dos indivíduos evitantes se distanciarem de conexões emocionais mais fortes, sentem a necessidade de apoio e proximidade de outros, no entanto, procuram estas necessidades em relações mais curtas e, portanto, mostram maior tendência para a atração de parceiros alternativos que lhes possam fornecer isso (Ghiasi et al., 2024).

Infidelidade e Qualidade das Alternativas

Prestar atenção a possíveis parceiros alternativos é visto como um sinal de baixo compromisso (Stanley et al., 1992 cit in Ritchie et al., 2020); além disso pensar nessas alternativas é muitas vezes associado ao envolvimento em comportamentos de infidelidade que colocam em causa a estabilidade e qualidade da relação (Ritchie et al., 2020).

O envolvimento na infidelidade pode aumentar a vontade do indivíduo de procurar mais parceiros alternativos; no entanto a simples procura de alternativas pode aumentar por si só a ocorrência de infidelidade, dado que o indivíduo está mais vigilante em relação a estas opções (Ritchie et al., 2020). A literatura afirma que uma perceção elevada da disponibilidade de parceiros alternativos atrativos está associada a uma maior probabilidade da ocorrência de infidelidade, as alternativas são tentações dos indivíduos e podem ser evitadas através do autocontrolo (MacDonald et al., 2021).

Os indivíduos mostram mais compromisso aos seus parceiros atuais quando existe satisfação com a relação e acreditam que mais ninguém lhes pode providenciar isso ou que têm poucas alternativas; pelo contrário, se estiverem insatisfeitos com a relação e sentirem-se superiores ao parceiro, antes de cometerem infidelidade, iniciam a procura por outros parceiros, comparando-os com o atual, de modo a avaliar a qualidade dos mesmos (Nascimento et al., 2023). Se os indivíduos tiverem a perceção que as alternativas possuem alta qualidade, consequentemente existe um menor empenho na relação, o que constitui um forte preditor de infidelidade (Brady et al., 2022).

Metodologia

Nesta presente secção do estudo será apresentada a estrutura do estudo. Inicialmente, serão delineados os objetivos gerais e específicos do estudo, as hipóteses, as questões de pesquisa e o desenho metodológico. De seguida, serão descritos os participantes, os instrumentos utilizados, bem como os procedimentos de recolha e análise de dados.

Objetivos do Estudo

Este estudo tem como principal objetivo analisar a relação entre os estilos de vinculação ansiosa e evitante, a incidência de infidelidade e a perceção da qualidade de parceiros alternativos em relacionamentos amorosos. Os objetivos específicos incluem 1) estudar as qualidades psicométricas e o ajustamento à amostra em estudo do *Experiences in Close Relationships Short Form Inventory* (Wei et al., 2007), do *Attitudes Towards Infidelity Questionnaire* (DeWall et al., 2011) e da *Quality of Alternatives* Subscale (Rusbult et al., 1998); 2) determinar a associação entre os estilos de vinculação (ansiosa e evitante) e a infidelidade em relacionamentos amorosos; 3) investigar de que forma a perceção da qualidade de parceiros alternativos se associa à infidelidade; 4) explorar a interação entre os estilos de vinculação (ansiosa e evitante) e a qualidade percebida de parceiros alternativos na

predição de infidelidade; e, 5) investigar possíveis diferenças de género na relação entre vinculação, infidelidade e percepção da qualidade de parceiros alternativos.

Hipóteses

Com base na revisão sistemática da literatura, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

H1. Espera-se encontrar um bom ajustamento à amostra em estudo e boas qualidades psicométricas do *Experiences in Close Relationships Short Form Inventory* (Wei et al., 2007), do *Attitudes Towards Infidelity Questionnaire* (DeWall et al., 2011) e da *Quality of Alternatives Subscale* (Rusbult et al., 1998).

H2. Espera-se uma correlação positiva e significativa entre o *Experiences in Close Relationships Short Form Inventory* (Wei et al., 2007), o *Attitudes Towards Infidelity Questionnaire* (DeWall et al., 2011) e a *Quality of Alternatives Subscale* (Rusbult et al., 1998).

H3. Presume-se que os participantes que apresentem uma vinculação evitante apresentem também uma atitude mais favorável em relação à infidelidade (Allen, 2004 cit in Girard et al., 2020; Beaulieu-Pelletier et al., 2011; DeWall et al., 2011; Swets et al., 2023).

H4. Presume-se que os participantes que apresentem uma vinculação evitante apresentem também um valor mais elevado na qualidade de parceiros alternativos (DeWall et al., 2011 cit in Swets et al., 2023; DeWall et al., 2011 cit in Unrau et al., 2019; Ghiasi et al., 2024).

H5. Espera-se que os homens apresentem mais vinculação evitante do que ansiosa, uma maior aceitação da infidelidade e da qualidade das alternativas (De Lenne et al., 2019; Floricica et al., 2022; Rokach et al., 2023; Weber et al., 2023).

Amostra

A amostra foi constituída por 427 participantes como indica a Tabela 1, com idade compreendida entre os 18 e os 78 ($M= 28.4$, $DP= 11.5$), na sua maioria do sexo feminino ($n= 331$, 77.5%) e com escolaridade média de 14.2 anos ($DP= 2.08$). A amostra é maioritariamente composta por indivíduos de nacionalidade portuguesa ($n= 355$, 83.1%). No âmbito relacional, a Tabela 2 mostra que 66% dos participantes estão num relacionamento e 77% já passaram pelo menos por uma separação. Relativamente à infidelidade, 23.7% admite ter pensado em fazê-lo, 21.5% afirmam terem feito e 45.2% foram alvo de infidelidade. A média de parceiros significativos é igual a 2.43, enquanto a de parceiros não significativos é 3.33.

Tabela 1*Caraterísticas Sociodemográficas*

Variáveis	Amostra					
	<i>n</i>	%	M	DP	Mín	Máx
Sexo						
Feminino	331	77.5				
Masculino	96	22.5				
Idade			28.4	11.5	18	78
Escolaridade			14.2	2.08	3	20
Nacionalidade						
Portuguesa	355	83.1				
Outras	72	16.9				

Nota. *N* = 427; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo.

Tabela 2*Caraterização relacional*

Variáveis	Amostra					
	<i>n</i>	%	M	DP	Mín	Máx
Relação Romântica						
Sim	282	66.0	.66	.77	0	1
Não	145	34.0				
Separação						
Sim	329	77.0				
Não	98	23.0				

Tempo Separação

Pensar Infidelidade

Sim 101 23.7

Não 326 76.3

Foi Infiel

Sim 92 21.5

Não 335 78.5

Alvo Infidelidade

.45 .50 0 1

Sim 193 45.2

Não 234 54.8

Parceiros Significativos

2.43 1.46 0 10

Parceiros Não Significativos

3.33 5.67 0 80

Nota. N = 427; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico é de autorresposta e permite caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes, proporcionando uma visão detalhada das suas características pessoais. Abrange informações como o sexo, idade, escolaridade e, nacionalidade, permitindo contextualizar os dados recolhidos e estabelecer relações entre as variáveis e os objetivos do estudo.

Questionário Relacional

O questionário relacional é também de autorresposta e permite avaliar as dimensões das relações interpessoais e afetivas. Contém informação sobre o estado atual de relacionamento, o histórico de separações, incluindo o tempo decorrido em meses desde a última rutura, se já pensou em ter uma relação afetiva/romântica/sexual ao mesmo tempo da relação romântica principal, experiências de infidelidade e quantos parceiros afetivos/românticos/sexuais significativos e não significativos tiveram.

Experiencies in Close Relationships- Short Form Inventory

O *Experiencies in Close Relationships- Short Form Inventory* (ECRI) (Versão original Brennan et al., 1998; versão curta Wei et al., 2007; versão portuguesa Paiva et al., 2010) avalia a vinculação nas relações próximas na idade adulta baseando-se no evitamento da proximidade e na ansiedade relacionada com o abandono (Paiva et al., 2010). A *Experiencies in Close Relationships* original é de autorrelato, composta por 36 itens avaliados numa escala de tipo-Likert de 7 pontos em que 1 corresponde a *Discordo Fortemente* e 7 a *Concordo Fortemente*, o ponto 4 corresponde a *Neutro*, a sua estrutura facilita o preenchimento rápido e num curto período (Paiva et al., 2001). Uma pontuação elevada indica uma tendência para a vinculação ansiosa ou evitante. A versão portuguesa é da autoria de Paiva et al., (2010) que manteve a estrutura original e o alfa de Cronbach da escala total é 0.86, da subescala Ansioso é 0.86 e da subescala Evitante é 0.88.

Wei et al., (2007) desenvolveram a versão curta desta escala, composta por 12 itens avaliados numa escala de tipo-Likert de 7 pontos em que 1 corresponde a *Discordo Fortemente* e 7 a *Concordo Fortemente*. Uma pontuação elevada traduz-se em níveis altos de vinculação ansiosa ou vinculação evitante. O alfa reportado pelos autores para a subescala Ansioso é de 0.78 e para a subescala de Evitante é de 0.84.

Attitudes Towards Infidelity Questionnaire

O questionário *Attitudes Towards Infidelity* (ATIQ) (versão original DeWall et al., 2011; versão portuguesa traduzido por Leite et al., 2024) é constituído por 5 itens avaliados numa escala de tipo-Likert de 5 pontos em que 1 corresponde a *Discordo Fortemente* e 5 a *Concordo Fortemente*, incluindo: (1) Trair o meu parceiro é moralmente incorreto; (2) Se eu me conseguisse safar, eu trairia o meu parceiro; (3) Ser fiel ao meu parceiro romântico é importante para mim; (4) Trair o meu parceiro romântico não seria nada de mais; (5) Trairia o meu parceiro romântico se tivesse tido oportunidade, (DeWall et al., 2011). Uma pontuação baixa indica reações mais positivas perante à infidelidade na relação. Os autores reportam um alfa de Cronbach de 0.78.

Quality of Alternatives Subscale

A subescala *Quality of Alternatives* (QAS) está inserida na escala do Modelo de Investimento de Rusbult et al., (1998; versão portuguesa traduzida por Leite et al., 2024), e tem como objetivo avaliar a qualidade das alternativas no que se refere às opções disponíveis e desejadas pelo sujeito que não o seu parceiro íntimo, ou seja, baseia-se nas necessidades

mais importantes do indivíduo que poderiam ser satisfeitas fora da sua relação atual (Rusbult et al., 1998),

A subescala é composta por 5 itens avaliados numa escala de tipo-Likert de 4 pontos em que 1 corresponde a *Não Concordo de Todo* e 4 a *Concordo Completamente*, incluindo: (1) As minhas necessidades de intimidade podem ser satisfeitas em relações alternativas; (2) As minhas necessidades de companheirismo podem ser satisfeitas em relações alternativas; (3) As minhas necessidades sexuais podem ser satisfeitas em relações alternativas; (4) As minhas necessidades de segurança podem ser satisfeitas em relações alternativas; (5) As minhas necessidades de envolvimento emocional podem ser satisfeitas em relações alternativas. Uma pontuação mais elevada indica uma maior qualidade percebida das alternativas. O alfa de Cronbach reportado pelos autores para esta subescala é de 0.82 a 0.88.

Procedimentos

O presente trabalho aderiu às diretrizes da Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 1964) e subsequentes alterações, solicitou-se autorização para a sua realização ao Conselho Científico da Universidade Católica Portuguesa. Foram ainda solicitadas autorizações para a utilização dos instrumentos de avaliação psicológica aos autores das escalas originais (Anexo II, III e IV).

Através do método de angariação de participantes foram utilizadas as plataformas de redes sociais online, bem como a rede de conhecimentos das investigadoras. A amostragem é definida como um processo de seleção dos participantes que irão realizar o estudo (Coutinho, 2019). O método de angariação foi amostragem em bola de neve, caracterizada como uma forma de amostra não probabilística ou não aleatória (Coutinho, 2019); com esta metodologia espera-se identificar participantes que cumpram os critérios de inclusão e que, por sua vez, passariam de novo as informações para os restantes indivíduos com o perfil necessário para o presente estudo (Vinuto, 2014). A amostragem é não probabilística, dado que não é possível especificar a probabilidade de um indivíduo pertencer à população alvo (Coutinho, 2019).

Os participantes responderam a um questionário no Google Forms no qual foi apresentado o objetivo do estudo, garantindo a confidencialidade e o anonimato do tratamento e recolha de dados. Os participantes foram ainda informados sobre a natureza voluntária da sua participação, permitindo que estes recusassem ou que pudessem desistir em qualquer momento da participação e, por último assinaram um consentimento informado (Anexo I).

Após a recolha dos dados, estes foram inseridos num programa de análise estatística e analisados em conjunto, sendo reportados assim como a sua discussão e conclusão.

Análise Estatística

Num primeiro momento, procedeu-se à introdução e organização dos dados numa base de dados, com recurso ao programa informático de análise estatística Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 28.0. De seguida, analisaram-se as propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados, através da determinação dos alfas de Cronbach. Para o efeito, considerou-se que o valor mínimo recomendado para um alfa de Cronbach, indicador de uma consistência interna apropriada, é .70 (Nunnally, 1978 cit in Pallant, 2011). Posteriormente, procedeu-se à análise das estatísticas descritivas, calculando-se as medidas de tendência central, de dispersão, de assimetria e de curtose.

Foram ainda calculados os valores de assimetria e curtose obtidos (valores normativos compreendidos entre -3 e 3 para a assimetria e entre -10 e 10 para a curtose (Kline, 2011)) que avaliam a normalidade da distribuição da amostra. Para explorar as relações entre as variáveis, calcularam-se os coeficientes de correlação (*Spearman* para variáveis ordinais, *Pearson* para variáveis contínuas).

Os indicadores a ter em conta foram: qui-quadrado (χ^2); graus de liberdade (gl); significância do qui-quadrado ($p < .050$); índice de ajustamento comparativo (CFI); índice Tucker-Lewis (TLI); índice de ajustamento incremental (IFI); índice de qualidade de ajustamento (GFI $> .900$); raiz do erro médio de aproximação (RMSEA $< .070$); intervalo de confiança (IC); e raiz quadrada média dos resíduos padronizados (SMSR $< .070$).

Realizaram-se análises fatoriais exploratórias com recurso ao programa de análise estatística AMOS, versão 28.0. As análises permitiram a avaliação do ajustamento do ECRI, do ATIQ e da QAS à amostra em estudo. Foram avaliadas as diferenças entre as médias do ECRI, do ATIQ e da QAS que avaliam as variáveis dependentes em função das variáveis sociodemográficas e variáveis relacionais (T-test, ANOVA) e as diferenças nas distribuições (teste de qui-quadrado). Por último, realizaram-se análises de regressão para determinar as variáveis independentes (as variáveis sociodemográficas sexo, idade, escolaridade, nacionalidade; e as variáveis relacionais se está no momento presente numa relação romântica, se já teve uma separação, se já pensou em ter uma relação alternativa ao mesmo tempo da relação atual, se já foi infiel ou alvo de infidelidade, e quantos parceiros

significativos e não significativos) que contribuem para explicar as variáveis dependentes em estudo (ECRI, ATIQ, QAS).

Resultados

Análise Fatorial Confirmatória

A dimensionalidade das escalas ECRI, ATIQ e QAS foram avaliadas através de uma análise fatorial confirmatória, utilizando análises de qualidade de ajustamento qui-quadrado, do índice de ajustamento comparativo (CFI) e da raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA), de forma a dar resposta à Hipótese 1 (“Espera-se encontrar um bom ajustamento à amostra em estudo e boas qualidades psicométricas da *Experiences in Close Relationships* (Wei et al., 2007), da *Attitudes Towards Infidelity* (DeWall et al., 2011) e da *Quality of Alternatives* (Rusbult et al., 1998)”), testando os modelos das escalas originais.

A análise fatorial confirmatória efetuada à ECRI mostrou que os índices de ajustamento são aceitáveis [$\chi^2(44) = 10.045; p < .001; CFI = .965; TLI = .948; IFI = .965; GFI = .978; RMSEA = .146; (CI = .134 - .158); SMSR = .111$], tendo sido necessário o estabelecimento de 9 correlações entre os erros (Figura 1). Em relação à escala ATIQ encontramos um ajustamento aceitável à nossa amostra [$\chi^2(3) = 2.519; p = .056; CFI = .995; TLI = .984; IFI = .995; GFI = .993; RMSEA = .060; (CI = .000 - .144); SMSR = .021$], onde se estabeleceram 2 correlações entre os erros (Figura 2). No que diz respeito à QAS, encontrou-se um modelo de ajustamento à amostra bom [$\chi^2(4) = 1.263; p = .283; CFI = 1.000; TLI = 1.000; IFI = 1.000; GFI = .999; RMSEA = .025; (CI = .000-.081); SMSR = .024$] (Figura 3).

Figura 1

Modelo de dois fatores- ECR

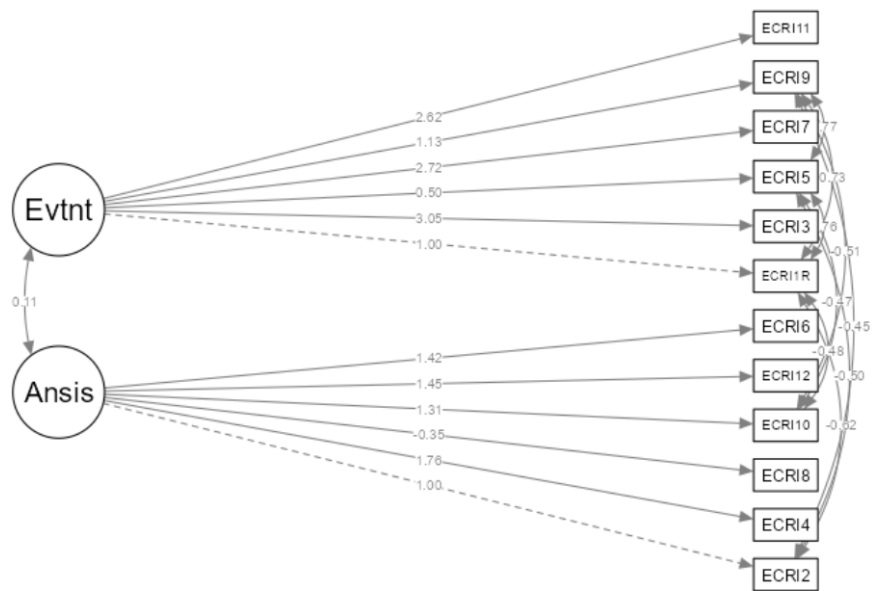


Figura 2

Modelo de um fator- ATIQ

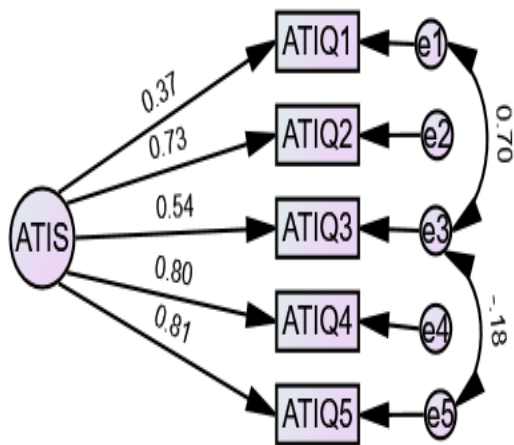
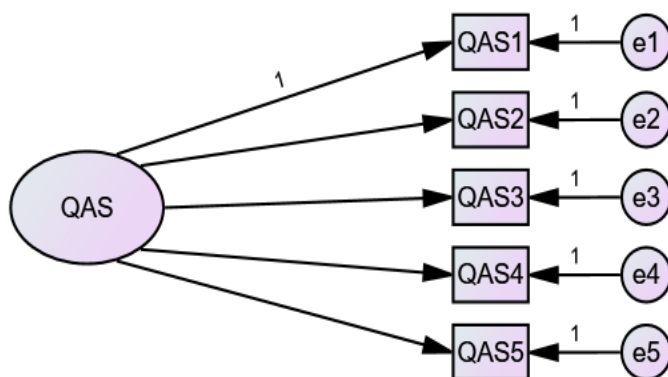


Figura 3

Modelo de um fator – QAS



Normalidade

De acordo com Kline (2011), a assimetria e a curtose apresentam valores aceitáveis quando se encontram entre -3 e 3 e -10 e 10, respetivamente. As Tabelas 4, 5 e 6 apresentam os resultados obtidos no teste da normalidade.

Em relação aos itens da escala ECRI, os valores de assimetria e curtose sugerem uma distribuição normal e simétrica. O item 2 (“As minhas necessidades de companheirismo podem ser satisfeitas em relações alternativas”) é o que apresenta média mais elevada, e o item 1 (“As minhas necessidades de intimidade podem ser satisfeitas em relações alternativas”) a média mais baixa.

Tabela 4*Qualidades psicométricas dos itens da escala ECRI*

Variáveis	Amostra					
	Mín	Máx	Média	DP	Assimetria	Curtose
ECRI1_R	1	7	2.81	2.25	0.75	-1.07
ECRI2	1	7	3.73	1.83	0.18	-0.98
ECRI3	1	7	2.41	1.69	1.17	0.45
ECRI4	1	7	2.05	1.59	1.61	1.86
ECRI5_R	1	7	3.15	2.16	0.46	-1.28
ECRI6	1	7	2.66	1.82	1.00	-0.55
ECRI7	1	7	2.39	1.74	1.14	0.28
ECRI8_R	1	7	4.85	1.97	-0.63	-0.77
ECRI9_R	1	7	3.00	2.09	0.60	-1.08
ECRI10	1	7	3.54	1.94	0.39	-1.07
ECRI11	1	7	2.00	1.52	1.57	1.69
ECRI12	1	7	3.27	2.11	0.54	-1.04

Nota. N = 427; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo.

No que diz respeito aos itens da escala ATIQ, os valores de assimetria e curtose confirma uma distribuição normal e simétrica, tendo em conta os valores de referência. O item 1 (“Trair o meu parceiro(a) é moralmente incorreto”) apresenta a média mais elevada, e os itens 4 (“Trair o meu parceiro romântico não seria nada de mais”) e 5 (“Trairia o meu parceiro romântico se tivesse oportunidade”) a média mais baixa.

Tabela 5*Qualidades Psicométricas dos itens da escala Attitudes Towards Infidelity*

Variáveis	Amostra				Assimetria (DP=.12)	Curtose (DP=.24)
	Mín	Máx	M	DP		
ATIQ1R	1	5	1.84	1.47	1.38	0.19
ATIQ2	1	5	1.42	0.86	2.40	5.75
ATIQ3R	1	5	1.79	1.35	1.40	0.37
ATIQ4	1	5	1.35	0.83	2.70	7.19
ATIQ5	1	5	1.35	0.86	2.87	8.12

Nota. N = 427; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo.

Relativamente à escala QAS, os valores também mostram uma distribuição normal e simétrica. O item 2 (“As minhas necessidades de companheirismo podem ser satisfeitas em relações alternativas”) é o que possui média mais alta e o item 1 (“As minhas necessidades de intimidade podem ser satisfeitas em relações alternativas”) a média mais baixa.

Tabela 6*Qualidades psicométricas dos itens da escala Quality of Alternatives*

Variáveis	Amostra				Assimetria (DP=.12)	Curtose (DP=.24)
	Mín	Máx	M	DP		
QAS1	1	4	1.44	0.81	1.88	2.64
QAS2	1	4	1.63	0.90	1.23	0.35
QAS3	1	4	1.57	0.92	1.43	0.79
QAS4	1	4	1.61	0.89	1.30	0.62
QAS5	1	4	1.53	0.84	1.50	1.28

Nota. $N = 427$; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo.

Dimensões Globais

Na Tabela 3 encontram-se os valores médios das dimensões globais da escala QAS, da escala ATIQ, da escala ECRI, assim como da sua subescala Evitante e da sua subescala Ansiosa; encontram-se ainda os valores de confiabilidade, expressos pelo valor do α de Cronbach. Estes valores são considerados bons, pois encontram-se acima do ponto de corte (>70), exceto o valor do total da escala ECRI e da sua subescala Ansiosa.

Tabela 3

Análise de dimensões globais

Variáveis	Amostra				α de Cronbach
	Mín	Máx	M	DP	
QAS Total	1	4	1.55	0.69	.85
ATIQ Total	1	3.8	1.55	0.82	.79
ECRI Total	1	5.83	2.99	0.89	.67
ECRI Evitante	1	6.17	2.63	1.28	.75
ECRI Ansiosa	1	6.83	3.35	1.09	.60

Nota. $N = 427$; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo.

Análises de Correlação

Para dar resposta à nossa Hipótese 2 (“Espera-se uma correlação positiva e significativa entre a escala *Experiences in Close Relationships* (Wei et al., 2007), a escala *Attitudes Towards Infidelity* (DeWall et al., 2011) e a escala *Quality of Alternatives* (Rusbult et al., 1998)”), procedeu-se à correlação de Pearson entre o total da escala ECRI, da escala ATIQ e a escala QAS. Como seria de esperar, o total da ECRI e as suas subescalas correlacionam-se de forma significativa, positiva e forte; contudo, a subescala Evitante e a subescala Ansiosa correlacionam-se de forma significativa, positiva, mas fraca. O total da escala ECRI correlaciona-se de forma significativa, positiva e moderada com a escala ATIQ e com a escala QAS (Tabela 7).

Além disso, a Tabela 7 permite confirmar a Hipótese 3 (“Presume-se que os participantes que apresentem uma vinculação evitante apresentem também uma atitude mais favorável em relação à infidelidade (Allen, 2004 cit in Girard et al., 2020; Beaulieu-Pelletier et al., 2011; DeWall et al., 2011; Swets et al., 2023)”) e 4 (“Presume-se que os participantes que apresentem uma vinculação evitante apresentem também um valor mais elevado na qualidade de parceiros alternativos (DeWall et al., 2011 cit in Swets et al., 2023; DeWall et al., 2011 cit in Unrau et al., 2019; Ghiasi et al., 2024)”), mostrando que os indivíduos com vinculação evitante apresentam valores mais elevados face à infidelidade e à qualidade de parceiros alternativos, respetivamente.

Tabela 7

Correlação entre as escalas e as subescalas

Variáveis	Amostra				
	1	2	3	4	5
1. ECRI Total	1	.79**	.70**	.48**	.33**
2. ECRI Evitante		1	.12*	.64**	.35**
3. ECRI Ansiosa			1	.03	.14**
4. ATIQ Total				1	.34**
5. QAS Total					1

* $p < .05$. ** $p < .01$.

Diferenças

Foi realizado um teste t-student de forma a comparar as diferenças entre o sexo masculino e feminino nas variáveis utilizadas (infidelidade e qualidade de parceiros alternativos), onde foi possível testar a Hipótese 5 (“Espera-se que os homens apresentem mais vinculação evitante do que ansiosa, uma maior aceitação da infidelidade e da qualidade das alternativas (De Lenne et al., 2019; Floricica et al., 2022; Rokach et al., 2023; Weber et al., 2023)”). A Tabela 8 mostra que os homens apresentam valores mais elevados de vinculação ansiosa ($M= 3.17$; $DP= 1.00$) do que evitante ($M=2.99$; $DP= 1.19$), pelo que se exclui a parte inicial da hipótese; no entanto os homens apresentam valores mais elevados em

relação à infidelidade e à qualidade de parceiros alternativos, confirmando a segunda parte da hipótese.

Tabela 8

Comparação das médias dos instrumentos em função do sexo

Escala	Homem		Mulher		<i>t</i> (1)	<i>p</i>	<i>d</i> de Cohen
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão			
ECRI_Ansiosa	3.17	1.00	3.40	1.11	-1.80	.072	-.21
ECRI_Evitante	2.99	1.19	2.52	1.28	3.23	.001	.37
ATIQ	1.93	.91	1.44	.75	5.32	<.001	.62
QAS	1.71	.76	1.51	.66	2.52	.006	.29

Discussão dos resultados

O principal objetivo do estudo consistiu em esclarecer a relação entre os estilos de vinculação ansiosa e evitante, a incidência de infidelidade e a percepção da qualidade de parceiros alternativos em relacionamentos amorosos. Posto isto, foi elaborado um protocolo composto por um questionário sociodemográfico, a ECRI, a ATIQ e a QAS. A análise de dados e a verificação das hipóteses formuladas, foram realizadas através do programa SPSS.

A primeira hipótese em estudo previa que se encontrasse um bom ajustamento da amostra e boas qualidades psicométricas dos instrumentos utilizados. Os resultados obtidos mostram um ajustamento e qualidades psicométricas aceitáveis; através da ECRI, da ATIQ e da QAS, foi possível avaliar a vinculação, a posição face à infidelidade e a percepção da qualidade das alternativas em relacionamentos românticos na idade adulta, respetivamente, mostrando assim que são instrumentos válidos e adequados à população do estudo. Os autores originais das escalas indicam: bom ajustamento da ECRI após reestruturação das questões (RMSEA= .06; CFI= .96; TLI= .94) (Wei et al., 2007); ajustamento razoável da ATIQ, não indicando os valores da análise (Rusbult et al., 1998); e, mau ajustamento da QAS, com

índices inferiores aos valores considerados aceitáveis (CFI= .89; RMSEA= .10) (DeWall et al., 2011).

Relativamente à segunda hipótese, era esperado que se verificasse uma correlação positiva e significativa entre as três escalas. A hipótese foi confirmada, pois todas as escalas correlacionam-se de forma significativa e positiva, apesar de apenas a ECRI e as suas subescalas terem correlação forte, as duas subescalas Evitante e Ansiosa têm correlação fraca. Além disso, as três escalas, ECRI, ATIQ e QAS possuem correlação moderada. A literatura associa com maior frequência a vinculação evitante com a infidelidade e, subsequentemente com a qualidade das alternativas; isto porque esta vinculação está ligada relacionada a comportamentos mais permissivos no que diz respeito a parceiros alternativos e uma percepção positiva dos mesmos, levando a um menor empenho na relação e a uma probabilidade maior de infidelidade (DeWall et al., 2011 cit in Unrau et al., 2019; Brady et al., 2022; MacDonald et al., 2021; Nascimento et al., 2023).

A terceira hipótese previa que aqueles que apresentassem vinculação evitante, possuíssem uma atitude mais positiva perante a infidelidade. Foi possível confirmar esta hipótese, pois foi encontrada uma correlação positiva e significativa entre a vinculação evitante e as atitudes face à infidelidade. Esta informação vai de encontro à literatura analisada e discutida anteriormente, que afirma existir uma maior probabilidade de indivíduos com vinculação evitante manterem relações extraconjugais, em comparação com os que apresentam vinculação ansiosa (Girard et al., 2020).

Quanto à hipótese quatro, pressupôs-se que os indivíduos com vinculação evitante exibissem valores mais elevados na qualidade de parceiros alternativos. Os resultados vieram confirmar esta hipótese, o que está de acordo com a literatura encontrada que afirma que sujeitos com vinculação evitante estão fortemente associados ao interesse elevado em conhecer e relacionarem-se com indivíduos alternativos ao seu parceiro, assim como a valores baixos de compromisso (Swets et al., 2023).

A hipótese cinco presumia que fossem os homens que constituíssem a maioria da amostra com vinculação evitante e, que demonstrassem maior aceitação de infidelidade, assim como maior qualidade percebida das alternativas. Através da nossa amostra, a primeira parte da hipótese foi refutada, uma vez que maioria dos homens apresentam vinculação ansiosa, apesar da literatura referir que homens com vinculação evitante possuem maior probabilidade de envolverem-se em relações extraconjugais (Girard et al., 2020). No entanto, o resto da

hipótese confirma-se, dado que os mesmos possuem valores mais elevados no que diz respeito à infidelidade e qualidade de parceiros alternativos, reforçando a informação encontrada nos estudos que apontam para o facto dos homens cometerem infidelidade e procurarem parceiros alternativos com maior frequência do que as mulheres (Haseli et al., 2019).

No que concerne às limitações do estudo, as medidas de autorrelato constituem uma limitação por existir viés de desejabilidade social, isto é, os participantes podem ter respondido de forma socialmente aceitável e não de acordo com o que realmente pensam. Além disso, a pouca diversidade da amostra também poderá ter sido uma limitação, é maioritariamente constituída pelo sexo feminino e, por isso não há representatividade assegurada da população. O facto de alguns participantes não estarem numa relação romântica pode ter sido um fator limitativo, pois podem ter-se baseado em relações anteriores não correspondendo à realidade. Foi encontrado apenas um estudo sobre a QAS e, por isso a informação da mesma é escassa, constituindo uma limitação; além disso, apesar de serem variáveis abordadas em diversos estudos isoladamente, a integração e a relação das três foram relativamente pouco investigadas e por isso, a informação é escassa. Estudos futuros devem ter em consideração todas as limitações mencionadas.

Em suma, foi possível aprofundar a compreensão sobre como os estilos de vinculação insegura influenciam a perceção da qualidade das alternativas e a aceitação da infidelidade em relações românticas. Os resultados permitiram confirmar a maioria das hipóteses, verificando-se que, principalmente, a vinculação evitante está associada a uma atitude mais tolerante à infidelidade e a uma perceção positiva de parceiros alternativos, reforçando a ideia de que certos padrões de vinculação podem influenciar a forma como os indivíduos se posicionam face à exclusividade relacional. Contudo, surgiram resultados inesperados, principalmente quanto à distribuição dos estilos de vinculação entre sexos, sendo necessário considerar outros fatores contextuais e sociodemográficos em estudos futuros.

O contributo mais relevante deste estudo prende-se com a integração de três variáveis frequentemente analisadas separadamente, permitindo uma compreensão mais abrangente da dinâmica relacional em contextos de relações românticas. Esta perspetiva revelou-se útil para aprofundar a compreensão dos fatores que podem predispor os indivíduos à infidelidade, sendo importante explorar estas variáveis em conjunto em investigações futuras. Ademais, a validação e tradução das escalas utilizadas para a população portuguesa constitui outra contribuição relevante.

Referências Bibliográficas

- Alexopoulos, C., Timmermans, E., & McNallie, J. (2020). Swiping more, committing less: Unraveling the links among dating app use, dating app success, and intention to commit infidelity. *Computer in Human Behavior*, *102*, 172-180.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.08.009>
- Brady, A., & Baker, L. R. (2022). The changing tides of attractive alternatives in romantic relationships: Recent societal changes compel new directions for future research. *Social and Personality Psychology Compass*, *16*(1), e12650.
<https://doi.org/10.1111/spc3.12650>
- Çaglayan, Z. & Koruk, S. (2022). The predictive role of self-esteem, attachment styles, and family of origin functions in explaining conflict resolution in romantic relationships. *International Journal of Contemporary Educational Research*, *9*(3), 557-568.
<https://doi.org/10.33200/ijcer.1061932>
- Carvalho, O., Fuertes, M., & Santa-Bárbara, C. (2019). Cultura e educação na promoção dos processos da vinculação segura e da parentalidade positiva. *Revista Sol Nascente*, *8*(2), 37-49.
- Coutinho, C. P. (2019). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- De Lenne, O., Wittevrongel, L., Vandenbosch, L., & Eggermont, S. (2019). Romantic relationship commitment and the threat of alternatives on social media. *Personal Relationships*, *26*(4), 680-693. <https://doi.org/10.1111/perc.12299>
- DeWall, C. N., Slotter, E. B., Finkel, E. J., Luchies, L. B., Lambert, N. M., Pond, R. S. Jr., Deckman, T., & Fincham, F. D. (2011). So far away from one's partner, yet so close to romantic alternatives: Avoidant attachment, interest in alternatives, and infidelity. *Journal of Personality and Social Psychology*, *101*(6), 1302-1316.
<http://doi.org/10.1037/a0025497>
- Florica, C. M., Salceanu, C., Bontas, C. M., & Marciuc, B. G. (2023). Attachment patterns. *The Black Sea Journal of Psychology*, *14*(2), 109-204.

- Ghiasi, N., Rasoal, D., Haseli, A., & Feli, R. (2024). The interplay of attachment styles and marital infidelity: A systematic review and meta-analysis. *Helion, 10*.
<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e23261>
- Gilbert, M. C., & Blakey, R. (2021). Exploring how UK adults' attachment style in romantic relationships affects engagement in controlling behaviors. *Frontiers in Psychology, 12*, 649868. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.649868>
- Girard, A., Connor, J. J., & Woolley, S. R. (2020). An exploratory study of the role of infidelity typologies in predicting attachment anxiety and avoidance. *Journal of Marital and Family Therapy, 46*(1), 124-134. <https://doi.org/10.1111/jmft.12371>
- Haseli, A., Shariati, M., Nazari, A. M., et al. (2019). Infidelity and its associated factors: A systematic review. *Journal of Sexual Medicine, 16*, 1155-1169.
<https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.04.011>
- Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (3rd ed.). New York: The Guildford Press.
- MacDonald, G., Park, Y., Hayes, A., Vanasse Grosdidier, I., & Park, S.W. (2021). Quality of alternatives positively associated with interest in opening up a relationship. *Personal Relationships, 28*, 538-566. <https://doi.org/10.1111/pere.12377>
- Nascimento, B. S., Adair, L., & Vione, K. (2024). Pathways to online infidelity: The roles of perceived online dating success, perceived availability of alternative partners, and mate value discrepancy. *Current Psychology, 43*, 12782-12793.
<https://doi.org/10.312347/osf.io/e6u2r>
- Neal, A. M., & Lemay, E. P. (2019). The wandering eye perceives more threats: Projection of attraction to alternative partners predicts anger and negative behavior in romantic relationships. *Journal of Social and Personal Relationships, 36*(2), 450-468.
<https://doi.org/10.1177/0265407517734398>
- Paiva, C. A., & Figueiredo, B. (2010). Study of validation of the Portuguese version of the inventory "Experiences in Close Relationships". *Departamento de Psicologia da Universidade do Minho*
- Pallant, J. (2011). *SPSS survival manual: A step by step guide to data analysis using SPSS program* (4th ed.). Allen & Unwin.

- Ritchie, L. L., Stanley, S. M., Rhoades, G. K., & Markman, H. J. (2021). Romantic alternative monitoring increases ahead of infidelity and break-up. *Journal of Social and Personal Relationships, 38*(2), 711-724. DOI: 10.1177/0265407520968633
- Rokach, A., & Chan, S. H. (2023). Love and infidelity: Causes and consequences. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 20*, 3904. <https://doi.org/10.3390/ijerph20053904>
- Rubin, B. B., de Matos, M. B., Motta, J. V. dos S., Coelho, F. T., da Rosa, K. M., Trettim, J. P., & Quevedo, L. A. (2022). Associação entre vínculo parental e qualidade da vinculação amorosa em universitários no sul do Brasil. *Revista de Psicologia da IMED, 24*(1), 1-14. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.38132>
- Rusbult, C. E., Martz, J. M., & Agnew, C. R. (1998). The investment model scale: Measuring commitment level, satisfaction level, quality of alternatives, and investment size. *Personal Relationships, 5*(4), 357-391. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.1998.tb00177.x>
- Sagone, E., Commodari, E., Indiana, M. L., & La Rosa, V. L. (2023). Exploring the association between attachment style, psychological well-being, and relationship status in young adults and adults — A cross-sectional study. *European Journal of Investigative Health Psychology and Education, 13*, 525-539. <https://doi.org/10.3390/ejihpe13030040>
- Santona, A., De Cesare, P., Tognasso, G., De Franceschi, M., & Sciandra, A. (2019). The mediating role of romantic attachment in the relationship between attachment to parents and aggression. *Frontiers in Psychology, 10*, 1824. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01824>
- Sevi, B., Urganci, B., & Sakman, E. (2020). Who cheats? An examination of light and dark personality traits as predictors of infidelity. *Personality and Individual Differences, 151*, 110126. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110126>
- Shrestha, P. S., Rousseau, S., Thorne, T., & Walsham. (2023) Emotional dimensions of infidelity: An analysis of psychological and emotional factors affecting relationship infidelity. *Jurnal Sosial, Sains, Terapan dan Riset (Sosateris), 11*(2), 51-66.

- Swets, J. A., & Cox, C. R. (2023). Insecure attachment and lower preference for romantic relationship nostalgia predict higher acceptance of infidelity. *Personality and Individual Differences*, 203, 112006. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.112006>
- Unrau, A. M., & Morry, M. M. (2019). The subclinical psychopath in love: Mediating effects of attachment styles. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36(2), 421-449. <https://doi.org/10.1177/0265407517734068>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(4), 203-220.
- Weber, R., Eggenberger, L., Stosch, C., & Walther, A. (2022). Gender differences in attachment anxiety and avoidance and their association with psychotherapy use – Examining students from a German university. *Behavioral Sciences*, 12(7), 204. <https://doi.org/10.3390/bs12070204>
- Wei, M., Russell, D. W., Mallinckrodt, B., & Vogel, D. L. (2007). The experiences in close relationship scale (ECR)- Short form: Reliability, validity, and factor structure. *Journal of Personality Assessment*, 88(2), 187-204. <https://doi.org/10.1080/00223890701268041>
- Wróblewska-Skrzek, J. (2023). Perceptions of love and infidelity by Polish youth. *Sexuality & Culture*, 27, 148-160. <https://doi.org/10.1007/s12119-022-10007-5>
- Yildiz, B. (2023). Attachment, growth fear and conflict resolution in close relationships. *International Journal of Psychology and Educational Studies*, 10(2), 453-462. <https://doi.org/10.52380/ijpes.2023.10.2.1011>

Anexos

Anexo I – Consentimento Informado



Consentimento Informado para Participação numa Investigação

Caro/a participante,

O projeto de investigação em questão decorre no âmbito da unidade curricular de Metodologias Avançadas em Psicologia II, no mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Católica Portuguesa, centro regional de Braga, sob a orientação da Prof. Dra. Ângela Leite.

O objectivo deste estudo é o de estudar a associação entre pensamentos intrusivos, pensamentos ruminativos, rotura amorosa, infidelidade, qualidade das relações alternativas e vinculação no âmbito dos relacionamentos românticos.

Os dados recolhidos serão utilizados para fins de investigação, sendo a participação no estudo totalmente voluntária e o anonimato e confidencialidade dos dados garantidos pelos investigadores. A identidade do participante não será revelada, podendo desistir, se assim o desejar, a qualquer momento da investigação.

A sua participação é crucial para a realização desta investigação, agradecendo desde já a sua disponibilidade e colaboração. Os critérios de inclusão implicam que tenha 18 ou mais anos e que tenha tido, pelo menos, uma relação amorosa.

Caso algo não seja claro, não hesite em solicitar mais informações contactando os seguintes correios electrónicos:

Ana Jorge Veloso (s-jveloso@ucp.pt)

Francisca Silva (s-frfasilva@ucp.pt)

Beatriz Oliveira (s-bedioliveira@ucp.pt)

Luana Silvério (s-lsilverio@ucp.pt)

Declaro que li e compreendi as informações que me foram fornecidas sobre a investigação. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar continuar a participar na investigação. Assim, autorizo a minha participação de forma voluntária e permito a utilização dos dados, confiando que serão somente utilizados para a investigação em apreciação e com garantias de confidencialidade e anonimato.

Autorizo a minha participação.

Anexo II- Pedido de autorização para a utilização do instrumento “*Experiences in Close Relationships Inventory*”

BO Beatriz Dias Oliveira
Para: wei@iastate.edu
sex, 24/05/2024 16:23

Dear Meifen Wei,

I, Beatriz Dias Oliveira, within the scope of the Curricular Unit of Assessment Methodologies in Psychology II of the 1st year of the Master's Degree in Clinical and Health Psychology at the Universidade Católica Portuguesa, am developing my thesis, within the scope guided by Professor Ângela Leite, which aims to clarify the relationship between experiences in close relationships, the quality of alternatives in romantic relationships and infidelity, in the general population.

When carrying out the literature review, I found that Doctor Meifen Wei developed a short form of the Experiences in Close Relationships Scale, which I would like to administer as part of my study. In this sense, I hereby request your authorization to use the adaptation of the Investment Model Scale instrument.

I declare that I will respect copyright, citing the authors and respecting the necessary care in administering the scale. I will be available to share the results obtained with it, if you wish.

Thanks for listening,
Best Regards,
Beatriz Dias Oliveira.

Traduzir a mensagem para: Português (Portugal) | Nunca traduzir do: Inglês

WM Wei, Meifen [PSYCH] <wei@iastate.edu>
Para: Beatriz Dias Oliveira
sex, 24/05/2024 18:00

ECR-S Experiences in Close R...
14 KB

Here you are! Please feel free to use it.

Anexo III – Pedido de autorização para a utilização do instrumento “Attitudes Towards Infidelity Questionnaire”



Beatriz Dias Oliveira

Para: nathan.dewall@uky.edu



qua, 05/06/2024 12:16

Dear C. Nathan DeWall,


We, Beatriz Dias Oliveira and Ana Jorge Veloso, within the scope of the Curricular Unit of Assessment Methodologies in Psychology II of the 1st year of the Master's Degree in Clinical and Health Psychology at the Universidade Católica Portuguesa, are developing our thesis, within the scope guided by Professor Ângela Leite, which aims to clarify the relationship between the quality of alternatives, infidelity, intrusive and ruminative thoughts and experiences in close relationships, in the general population.

When carrying out the literature review, we found that Doctor C. Nathan DeWall developed the Attitudes Towards Infidelity 5-item Questionnaire, which we would like to administer as part of our study. In this sense, we hereby request your authorization to use the adaptation of the Attitudes Towards Infidelity Questionnaire.

We declare that we will respect copyright, citing the authors and respecting the necessary care in administering the scale. We will be available to share the results obtained with it, if you wish.

Thanks for listening,
Best Regards,
Beatriz Dias Oliveira and Ana Jorge Veloso.

Anexo IV – Pedido de autorização para a utilização do instrumento “*Quality of Alternatives Subscale*”

 Francisca Silva <silvafariafrancisca@gmail.com>
Para: pr.editorialassist@gmail.com
Cc: Beatriz Dias Oliveira

Dear Esther Liekmeier,

We, Francisca Faria da Silva and Beatriz Dias Oliveira, within the scope of the Curricular Unit of Assessment Methodologies in Psychology II of the 1st year of the Master's Degree in Clinical and Health Psychology at the Universidade Católica Portuguesa, are developing our thesis, within the scope guided by Professor Ângela Leite, which aims to clarify the relationship between love, the quality of alternatives in romantic relationships, infidelity and experiences in close relationships, in the general population.

When carrying out the literature review, we found that the author of the scale had already passed away and we assumed that the publisher would have the rights of the Investment Model Scale instrument that we would like to administer as part of our study. In this sense, we hereby request your authorization to use the adaptation of the Investment Model Scale instrument.

We declare that we will respect copyright, citing the authors and respecting the necessary care in administering the scale. We will be available to share the results obtained with it, if you wish.

Thanks for listening,
Yours sincerely,
Francisca Faria da Silva and Beatriz Dias Oliveira.

Anexo V- Cronograma

